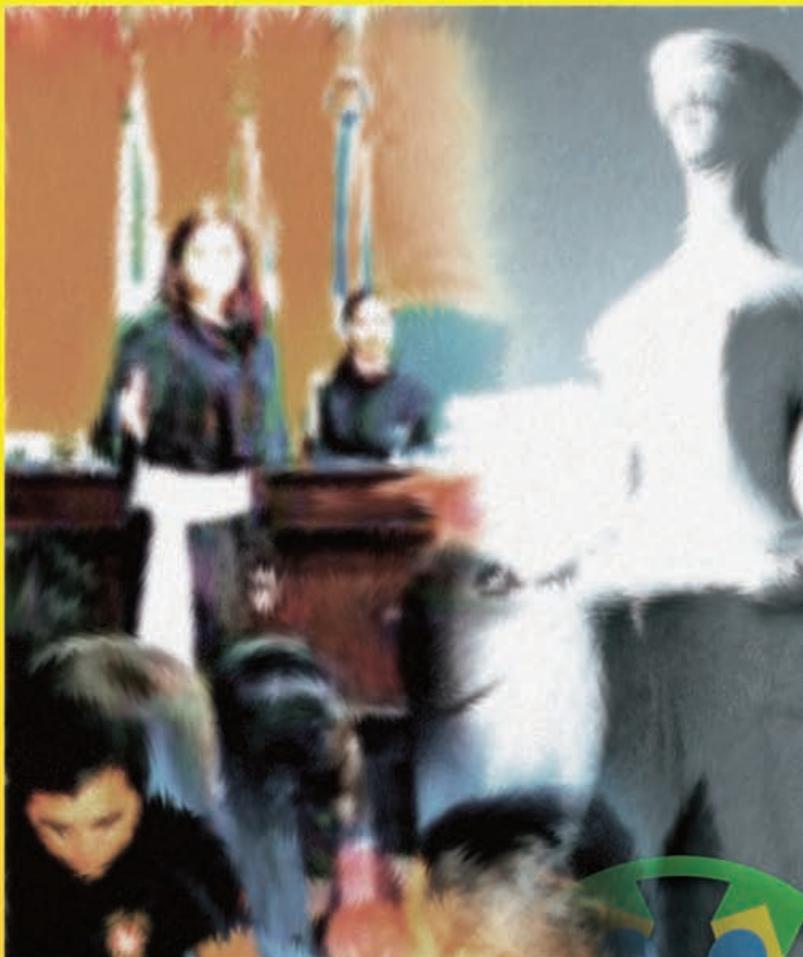




**1ª CONFERÊNCIA NACIONAL
DE SEGURANÇA PÚBLICA**



Sistema de Justiça
Saiba como participar



Ministério da Justiça

Novo conceito

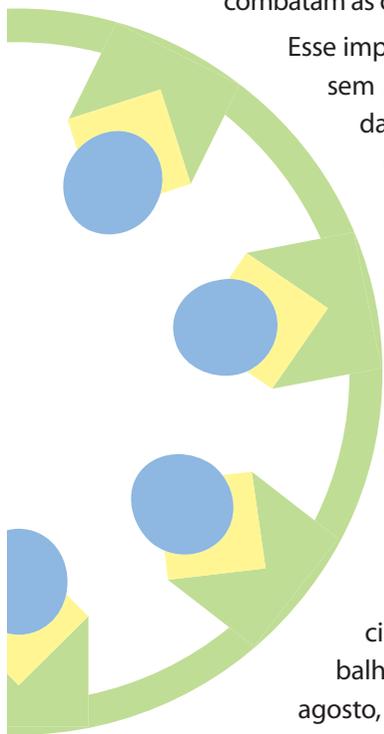
A segurança pública é um direito fundamental do cidadão, garantido tanto pela Constituição Federal como pela Declaração Universal dos Direitos Humanos. Ciente disso, o governo federal vem trabalhando em importantes projetos que buscam o controle e a prevenção da violência com a união de políticas de segurança pública e de ações sociais que combatam as causas socioeconômicas da criminalidade.

Esse importante trabalho, no entanto, não pode ser realizado sem a participação dos mais diferentes setores da sociedade. É importante ouvir a opinião de todos e, para isso, realizaremos, este ano, a 1ª Conferência Nacional de Segurança Pública (Conseg). Pela primeira vez na história do Brasil, sociedade civil, trabalhadores da área e representantes do poder público se reunirão para debater propostas para a criação de uma política nacional de segurança pública.

Inicialmente, as discussões serão realizadas nos estados e municípios, bem como em etapas preparatórias (conferência virtual, conferências livres, projetos especiais e seminários temáticos), já que cada lugar do país tem a sua realidade e toda experiência é importante na busca de segurança com cidadania. Esses debates servirão de base para os trabalhos na etapa nacional, que será realizada no fim de agosto, em Brasília. Da etapa nacional, sairão propostas para a formulação da política nacional de segurança pública.

Nesta cartilha, saiba mais sobre a 1ª Conferência Nacional de Segurança Pública e veja como você e outros operadores do Sistema de Justiça podem participar. Suas ideias e opiniões são muito bem-vindas.

*Tarso Genro, ministro da Justiça
Regina Miki, coordenadora geral da 1ª Conseg*



Sumário

<i>Desafio coletivo</i>	4
<i>Não fique de fora</i>	6
<i>O que é a 1ª Conseg</i>	8
<i>Por que participar</i>	9
<i>Etapas municipais</i>	10
<i>Etapas estaduais</i>	10
<i>Etapas nacionais</i>	11
<i>Conferências livres</i>	12
<i>Capacitação</i>	13
<i>Seminários temáticos</i>	14
<i>Projetos especiais</i>	15
<i>Entrevista - Eugenio Raúl Zaffaroni</i>	16
<i>Conferência virtual</i>	18
<i>Acesse o portal</i>	19

Expediente

Ministro da Justiça: *Tarso Genro*

Secretário Nacional de Segurança Pública: *Ricardo Balestreri*

Diretor Geral do Departamento Penitenciário Nacional: *Airton Michels*

Coordenação Executiva:

Coordenadora Geral: Regina Miki

Secretária Executiva: Fernanda dos Anjos

Secretária Executiva Adjunta: Mariana Carvalho

Coordenadora de Capacitação: Beatriz Cruz

Coordenador de Comunicação: Marcelo de Paiva

Coordenador de Infraestrutura: Antonio Gianichini

Coordenador de Metodologia: Fábio Deboni

Coordenador de Mobilização: Guilherme Leonardi

Coordenador de Projetos Especiais: Fernando Antunes

Assessora Especial da Coordenação Executiva: Luciane Patrício

Assessora de Assuntos do Sistema Penitenciário: Márcia de Alencar

Equipe:

Adriana Faria, Alberto Kopitke, Alessandro Rezende, Amanda Ayres, Ana Carla Maurício, André Arruda, Anelize Schuler, Atahualpa Coelho, Cintia Luz, Clarissa Jokowski, Cláudia Gouveia, Daisy Cordeiro, Daniella Cronemberger, Denis Torres, Éliada Miranda, Fernanda Barreto, Flávio Tomas, Gisele Barbieri, Gisele Peres, Heloísa Greco, Henrique Dantas, Leandro Celes, Leidiane Lima, Maria Gabriela Peixoto, Maria Thereza Teixeira, Mariana Levy, Mateus Utzig, Priscilla Oliveira, Rafael Santos, Regina Lopes, Renata Florentino, Rodrigo Xavier, Rosier Custódio, Sady Fauth, Sheila Almeida, Socorro Vasconcelos, Verônica dos Anjos, Verônica Lins e Wagner Moura.

Edição:

Marcelo de Paiva

Textos:

Alessandro Mendes

Projeto gráfico e diagramação:

Tati Rivoire

Contato:

conseg@conseg.gov.br

Portal:

www.conseg.gov.br

Desafio coletivo

A violência nas cidades brasileiras vem crescendo nos últimos anos. Roubos, sequestros, furtos e assassinatos são uma triste realidade. De 1980 para cá, o índice de homicídios triplicou e, nos últimos cinco anos, os crimes contra o patrimônio aumentaram em 23%. A criminalidade, além de tirar vidas, gera medo, insegurança e traz custos elevadíssimos para o país, principalmente no sistema público de saúde e no comprometimento da força de trabalho.

O problema é sério, tem raízes históricas e ocorre de formas diferentes em cada local do país. Mais do que um problema do Estado, o enfrentamento da violência depende da mobilização de toda a sociedade – das pessoas, das comunidades, das instituições. Por muitos anos, o combate à criminalidade e a reintegração social dos criminosos foram feitos praticamente apenas pela polícia. Hoje, não há dúvidas de que uma melhoria efetiva da segurança pública exige que o desafio seja encarado coletivamente.

Durante anos, as políticas de segurança pública do Brasil tinham como foco principal a soberania nacional, ou seja, a segurança do Estado, muitas vezes em detrimento dos direitos dos cidadãos. A evolução da democracia brasileira, principalmente a partir da Constituição de 1988, mudou essa realidade. Hoje, no país, o foco é a segurança com cidadania, na qual a segurança dos indivíduos e da vida em sociedade é prioridade absoluta.





O Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci) é um exemplo dessa mudança. Criado em 2007, tem como principal característica o combate à criminalidade e à violência por meio da união de políticas de segurança pública com ações sociais. A gestão está pautada em diversos pontos, como a promoção dos direitos humanos, a valorização dos profissionais da área e a parceria com os mais diversos setores da sociedade, que são essenciais no enfrentamento da violência. O Pronasci tem como base os princípios do Sistema Único de Segurança Pública (Susp), que intensificou a cooperação entre a União, estados e municípios ao estabelecer metas e objetivos comuns entre os diversos órgãos de segurança pública.

A 1ª Conferência Nacional de Segurança Pública é um importante espaço de deliberação dentro da estratégia prevista pelo Pronasci. Poder público, trabalhadores da área e sociedade civil terão a oportunidade de debaterem, apresentarem seus pontos de vista e criarem, juntos, propostas que contribuam para a melhoria da segurança pública no Brasil.

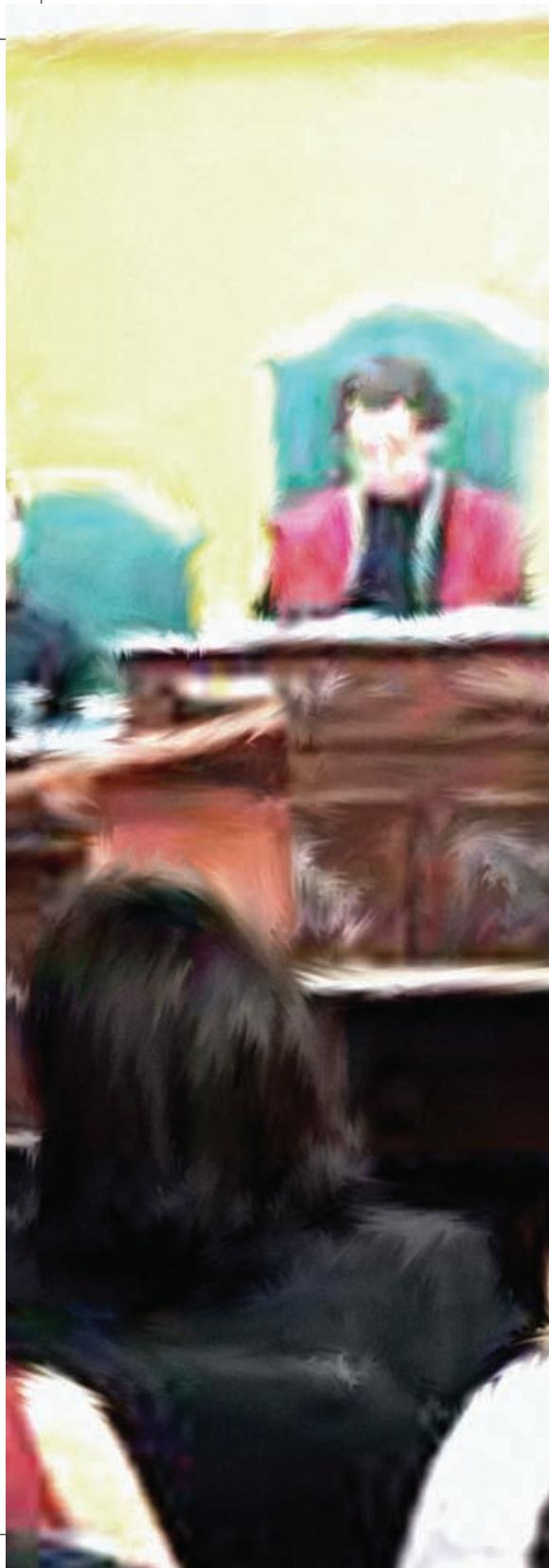
Informações:
www.mj.gov.br/pronasci

Não fique de fora

A participação dos operadores do Sistema de Justiça é essencial para a 1ª Conseg. Por estarem envolvidos em todo o processo penal, desde antes da denúncia até a soltura após o cumprimento da pena, sua experiência é fundamental para a construção de um novo paradigma de segurança pública para o Brasil, baseado em um modelo preventivo e participativo. A Conferência é uma oportunidade para que os integrantes do Poder Judiciário, do Ministério Público, da Defensoria Pública e os advogados públicos e privados apresentem suas opiniões e possam contribuir ativamente para a melhoria da segurança pública em nosso país.

Por mais que, historicamente, as mazelas da segurança pública tenham sido colocadas na responsabilidade dos policiais, é fato que o enfrentamento da violência e da criminalidade é dever de toda a sociedade. Os operadores do Sistema de Justiça são muito importantes nesse processo e podem colaborar em diversas áreas. Hoje, por exemplo, no Brasil, há uma proliferação de presos e condições de encarceramento longe das ideais. Por que não, então,





discutir-se a aplicação de penas alternativas? É hora de pensar em novas maneiras de encaminhar os presos condenados.

A experiência dos operadores do Sistema de Justiça é essencial na busca por uma mediação de conflitos mais eficiente, a qual permita que pequenos conflitos possam ser resolvidos com mais facilidade, sem trazer sobrecarga ao Poder Judiciário. E também no fortalecimento das Defensorias Públicas, fundamentais para a defesa justa dos mais vulneráveis. Esses são pontos importantes dentro da nova política nacional de segurança pública que será construída com base nas discussões da Conferência.

A 1ª Conseg também é importante para possibilitar uma maior interação entre os operadores do Sistema de Justiça e os profissionais da segurança pública. É preciso quebrar barreiras, incentivar, por exemplo, parcerias entre delegacias e Ministério Público. Trabalhando em conjunto, a possibilidade de atingir bons resultados cresce substancialmente. E, com isso, ganham todos.

Participe da 1ª Conseg. Sua contribuição é muito importante para o futuro da segurança pública no Brasil.

O que é a 1ª Conseg

A 1ª Conferência Nacional de Segurança Pública tem como objetivo geral definir princípios e diretrizes orientadores da política nacional de segurança pública, com participação da sociedade civil, de trabalhadores da área e do poder público como instrumentos de gestão, visando efetivar a segurança como direito fundamental. A discussão se dará em âmbitos municipal, estadual e nacional.

Sete Eixos Temáticos, selecionados por sua importância para uma segurança pública de qualidade, servirão de base para os debates na 1ª Conseg:

- ✿ *Gestão democrática, controle social e externo, integração e federalismo;*
- ✿ *Financiamento e gestão da política pública de segurança;*
- ✿ *Valorização profissional e otimização das condições de trabalho;*
- ✿ *Repressão qualificada da criminalidade;*
- ✿ *Prevenção social do crime e das violências e construção da cultura da paz;*
- ✿ *Diretrizes para o Sistema Penitenciário;*
- ✿ *Diretrizes para o Sistema de Prevenção, Atendimento Emergenciais e Acidentes.*



Por que participar

Com 48 mil homicídios por ano, ou uma morte a cada dez minutos, o Brasil ostenta uma das maiores taxas de criminalidade no mundo. A solução desse problema não é fácil. Mais do que apenas combater a criminalidade e a violência, é preciso garantir qualidade de vida à população. Ou seja: educação, saúde, trabalho, cultura, lazer. Para isso, é preciso um trabalho sério não apenas do poder público e dos profissionais de segurança pública, mas também de toda a sociedade. A segurança pública de qualidade é um direito fundamental e tem relação direta com a garantia e o exercício dos demais direitos do cidadão brasileiro.

Durante a 1ª Conseg, diversos segmentos da sociedade se reunirão para debater a segurança pública sob diferentes pontos de vista, com o objetivo de criar propostas que permitam uma melhoria sensível no modelo de gestão da segurança pública no país. Para isso, a sua participação é muito importante.

Vários temas relevantes serão discutidos durante a conferência, como a gestão democrática da segurança pública, o financiamento das políticas públicas de segurança, as condições de trabalho dos profissionais do setor, a repressão e a prevenção do crime e a construção da cultura da paz, entre muitos outros.

Todo cidadão brasileiro pode participar da 1ª Conseg, por meio das diversas etapas: conferências municipais e estaduais, conferências livres, conferência virtual, seminários temáticos e projetos especiais. É a oportunidade de mostrar sua opinião e contribuir com ideias que possam melhorar o dia a dia não só da sua comunidade, mas também de outros cantos do país.



Etapas municipais

Existem dois tipos: as eletivas, para municípios conveniados ao Pro-nasci e/ou com mais de 200 mil eleitores; e as preparatórias, para os demais municípios. O credenciamento dos participantes é de responsabilidade das Comissões Organizadoras Municipais (COM), respeitando a proporcionalidade de 40% para a sociedade civil, 30% para os trabalhadores da área de segurança pública e 30% para o poder público. As conferências municipais eletivas escolherão um representante na etapa estadual (um membro da Guarda Municipal) e dois na nacional (um do governo, indicado pelo poder público local, e um da sociedade civil, eleito na conferência).

Informações:

www.conseg.gov.br, link *Etapas Municipais*



Etapas estaduais

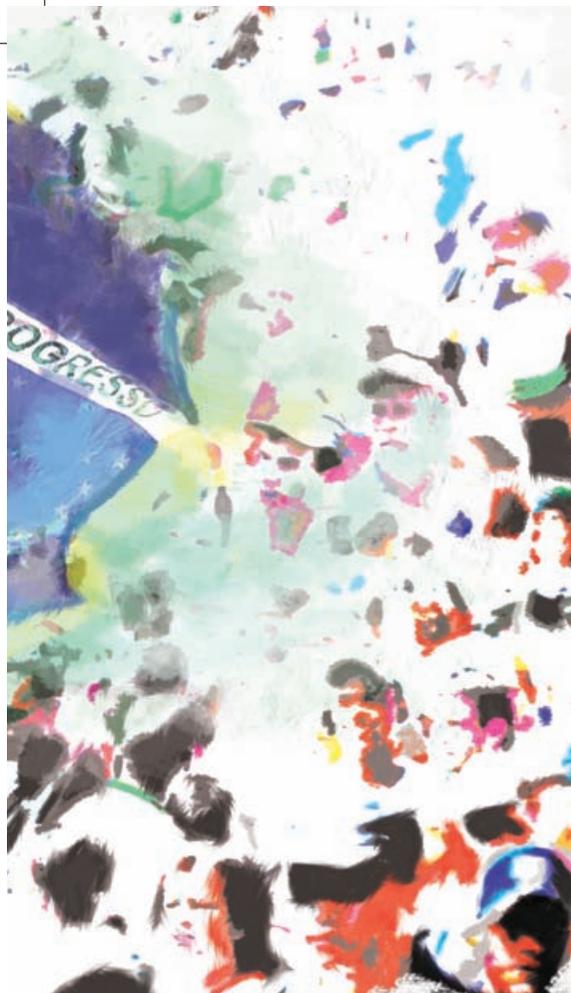
Todos os estados brasileiros e o Distrito Federal realizarão conferências para debater o Texto-base da 1ª Conseg. As propostas priorizadas nos estados serão colocadas em um relatório e discutidas na etapa nacional.

As etapas estaduais também elegerão representantes para a etapa nacional, escolhidos entre trabalhadores da segurança pública e representantes da sociedade civil. Também serão indicados representantes do poder público estadual. A divisão segue a mesma proporcionalidade das etapas municipais. Os trabalhos serão coordenados pelas Comissões Organizadoras Estaduais (COE), formadas por membros do governo, dos trabalhadores da área e da sociedade civil.

Informações:

www.conseg.gov.br, link *Etapas Estaduais*





Etapa nacional

O ponto culminante de todos os debates realizados de novembro de 2008 a julho deste ano é a etapa nacional da 1ª Conseg, que será realizada de 27 a 30 de agosto, em Brasília. Mais de 2 mil pessoas, entre representantes escolhidos nas conferências municipais e estaduais, convidados e observadores, participarão das discussões que elaborarão propostas para a política nacional de segurança pública. O documento a ser produzido na capital do país será decisivo para que o poder público, os trabalhadores do setor e a sociedade civil possam atuar na busca de uma segurança pública de qualidade.

Quadro de representantes

Categorias	Número de representantes
<i>Sociedade Civil</i>	810
<i>Trabalhadores da segurança pública</i>	607
<i>Poder Público (indicados pelo MJ)</i>	607
<i>Comissão Organizadora Nacional (CON)</i>	46
<i>Comissões Organizadoras Estaduais (COE)</i>	27
<i>Total</i>	2.097



Conferências livres

As conferências livres são um importante instrumento para garantir a participação dos mais diferentes setores da sociedade na 1ª Conseg. É o espaço no qual, a partir da leitura do Texto-base, você pode apresentar suas ideias e debater com pessoas que vivem realidades semelhantes e também querem contribuir com discussões que ajudem a melhorar a segurança pública em nosso país.

Qualquer cidadão brasileiro pode organizar uma conferência livre para discutir temas relacionados aos Eixos Temáticos da 1ª Conseg (ver página 8). O processo é bastante simples, para facilitar a participação de todos. O debate pode ser realizado em qualquer lugar, inclusive ao ar livre, em qualquer horário e em qualquer data até 31 de julho deste ano. O importante é garantir a participação da maior quantidade de pessoas possível, para democratizar ao máximo o debate. No entanto, não há um número mínimo de participantes.

Cada conferência livre deverá produzir um relatório final, o que garantirá que as sugestões sejam acrescentadas ao caderno de propostas a ser discutido em Brasília na etapa nacional. O texto deverá ser encaminhado até sete dias após o evento para o e-mail relatorio@conseg.gov.br. É importante ressaltar que as conferências livres, ao contrário das etapas municipais e estaduais, não elegem representantes para a etapa nacional.

Por que as conferências livres são importantes

- ✿ Permitem a participação dos mais diversos setores da sociedade;
- ✿ Facilitam o envio de propostas diretamente à etapa nacional;
- ✿ Podem ser organizadas com facilidade;
- ✿ Têm caráter informal, o que reforça seu espírito livre e democrático e facilita o acesso a pessoas que de outra maneira não participariam;
- ✿ Cada segmento pode determinar sua dinâmica, tempo e forma de organização de acordo com suas necessidades e possibilidades;
- ✿ Permitem o uso de métodos e linguagens mais próximos das práticas e vivências cotidianas dos participantes.

Quer organizar uma conferência livre?

Baixe o manual orientador no portal

www.conseg.gov.br,

link Conferências Livres.

Capacitação

Para capacitar os participantes para os debates da etapa nacional, a 1ª Conseg programou cursos presenciais e a distância, tais como: Convivência e segurança cidadã (para integrantes das COE e gestores, com foco no fortalecimento de habilidades e capacidades locais em governabilidade na área) e Democracia participativa e segurança pública (curso a distância, pretende familiarizar profissionais da segurança pública e representantes de entidades da sociedade civil com instrumentos e mecanismos de participação social).

Informações: ead@conseg.gov.br ou www.conseg.gov.br



Seminários temáticos

Realizados em parceria entre o Ministério da Justiça e instituições públicas e privadas de referência e aprovados pela Comissão Organizadora Nacional (CON), os seminários temáticos têm por objetivo ampliar a participação e aprofundar a discussão de temas relacionados à segurança pública.

Com prazo de realização previsto para até 31 de julho deste ano, os seminários temáticos buscam uma discussão mais densa e qualificada da situação da segurança pública em nosso país. Para isso, contarão com a participação de especialistas nas questões a serem debatidas. Qualquer assunto importante relativo à segurança pública pode ser escolhido como tema, desde que tenha relação com os Eixos Temáticos da Conferência.

Todos os seminários temáticos elaborarão, ao final, um caderno temático, que condensará as discussões realizadas e contribuirá para incentivar a reflexão e aprofundar o conteúdo dos debates previstos para a etapa nacional.

Informações:

seminariostematicos@conseg.gov.br
ou **www.conseg.gov.br**



Projetos especiais

Os projetos especiais reúnem uma série de iniciativas que buscam estimular a participação na 1ª Conseg de setores específicos da sociedade, como escolas, juventude, Sistema de Justiça, Sistema Penitenciário (presos, gestores e diretores de presídios), acadêmicos e instituições que trabalhem com o tema da segurança pública.

Principais ações

Festival de música

Mostra de vídeo

Prêmio nacional de monografias

Concurso de desenho nas escolas

Semana de mobilização nas escolas

Escolas com participação cidadã

O festival, a mostra, o prêmio e o concurso têm como tema Segurança com Cidadania.

Nos presídios

O Sistema Penitenciário também receberá atenção dos projetos especiais. Além da promoção de conferências livres até o fim de julho, será realizada, durante a etapa nacional, exposição de fotografias e de artesanato produzidos pelos presos, entre outros.

Informações:

projetosespeciais@conseg.gov.br
ou www.conseg.gov.br



Eugenio Raúl Zaffaroni

O jurista Eugenio Raúl Zaffaroni, ministro da Suprema Corte da Argentina, é um dos maiores especialistas em direito penal da América Latina. Nesta entrevista exclusiva para a 1ª Conseg, ele fala, entre outros, sobre ações com potencial para melhorar a segurança pública no Brasil.

Brasil tem potencial para melhorar a segurança

Qual o potencial da construção de um modelo preventivo e participativo de segurança pública para a sociedade brasileira?

Acredito que muito grande. O Brasil tem uma população com potencial enorme e uma cultura nacional plural e muito rica. Aproveitar isso para a construção de um modelo preventivo e participativo seria maravilhoso.

No Brasil, há uma proliferação de presos e condições de encarceramento longe das ideais. Nos debates que ocorrerão na 1ª Conseg, não é hora de se pensar na aplicação de penas alternativas?

Com certeza. Hoje, há leis repressivas absurdas que destroem toda a legislação penal e resultam em prisões lotadas, motins, desordens, homicídios etc. As condições carcerárias são iguais ou piores que as dos campos de concentração nazistas. A primeira pergunta é: precisamos ter todos esses presos? Temos tanta gente perigosa em nossas sociedades? É necessário utilizar penas alternativas e, mais ainda, as penas antecipadas, mas de modo que elas permitam reduzir o número de presos e não sejam apenas uma soma às penas de prisão e à prisão preventiva.

O que pode ser feito para reduzir a seletividade do Sistema Penal, que ainda ocorre no Brasil e em outros países?

O Sistema Penal é sempre seletivo e quem sofre com isso são os mais vulneráveis. O único modo de reduzir a seletividade é encurtar as distâncias sociais, ou seja, ter uma sociedade menos estratificada. Esse problema não depende do Sistema Penal, mas do grau de seletividade e exclusão da sociedade em geral. Ou seja, uma sociedade com enorme concentração de renda deve ter um Sistema Penal muito seletivo para sustentá-la. À medida que as distâncias se reduzem, a própria sociedade não tolera uma seletividade indignante.

A Secretaria da Reforma do Judiciário do Ministério da Justiça está realizando ações para reforçar as Defensorias Públicas. Qual é a importância dessa ação?

Reforçar as Defensorias Públicas é indispensável. A seletividade punitiva mais indignante é a impossibilidade de defesa dos mais vulneráveis. Sem defensores não há processo e uma Defensoria Pública que se limite apenas a completar um cenário não protagoniza um verdadeiro processo penal.

De modo genérico, como combater a violência?

Ocupando o tempo dos jovens das favelas. Distribuindo bolsas para que eles terminem o Ensino Médio. Garantindo-lhes vagas nas universidades públicas e, se possível, também nas privadas. Garantindo alimentação e cuidados sanitários às crianças. Tratando os dependentes de drogas (e não os colocando na prisão). Promovendo o emprego e a formação profissional em escolas técnicas. Apoiando as organizações sociais solidárias. Combatendo a discriminação e os preconceitos. Promovendo valores solidários na classe média, cada vez mais entrincheirada em suas posses e com condutas de um egoísmo sem precedentes e de uma carência de valores éticos realmente preocupante. Não é possível diminuir a violência se ninguém aprende a colocar-se no lugar do outro.



Justiça
Ministério da Justiça

Destaque do governo

Mapa do site | Imprensa | Fale conosco

Busca no site | buscar

Faltam 131 dias para a 1ª Conseg
**Segurança com cidadania:
participe dessa mudança!**

De 27 a 30 de agosto de 2009
Brasília - Distrito Federal

Tamanho da fonte: A+ A-

1ª CONFERÊNCIA NACIONAL
DE SEGURANÇA PÚBLICA

A Conferência ▾ Etapas Estaduais ▾ Etapas Municipais ▾ Conferências Livres ▾ Conferência Virtual Capacitação Projetos Especiais

@ Conferência virtual

A internet é hoje uma das melhores maneiras de encurtar distâncias e democratizar discussões. Por isso, não poderia ficar de fora da 1ª Conseg. Durante a fase preparatória da Conferência, a rede mundial de computadores será local de uma conferência virtual, com diversos debates sobre segurança pública.

O portal da 1ª Conseg (www.conseg.gov.br, link **Conferência Virtual**) é o ponto de partida para a conferência virtual. Nele, há oito fóruns de discussão, um para cada um dos sete Eixos Temáticos presentes no Texto-base da Conferência e um para a parte introdutória. Cada fórum terá como resultado final um relatório com sugestões para o caderno de propostas que será discutido na etapa nacional. O portal tem também salas de bate-papo, que contam com a presença de convidados na discussão de temas relacionados à segurança pública.

Vantagens da conferência virtual

- Tem custo reduzido;
- Por ter caráter desterritorializado, pode facilitar o surgimento de temas de âmbito nacional que não estejam pautados por interesses localizados;
- Permite acesso a um grande número de interessados.

Acesse o portal

Para manter-se informado sobre tudo o que acontece na 1ª Conseg, acesse o portal da Conferência. Além dos fóruns e salas de bate-papo da conferência virtual, a página traz diversas informações relativas ao evento, como agenda geral, cadernos temáticos, relação de integrantes da Comissão Organizadora (CON) e da Coordenação Executiva, cronograma, legislação, informações detalhadas sobre as diversas etapas da Conferência e documentos importantes, como o Texto-base e os manuais metodológicos geral, das conferências livres e dos seminários temáticos.

O portal traz ainda notícias atualizadas regularmente e artigos de especialistas, parceiros e membros da CON, COE e COM. Também estão disponíveis para *download* todo o material de apoio da 1ª Conseg, como cartilhas, jornais, cartazes e pôsteres, entre outros.



www.conseg.gov.br



1ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA

27 a 30 de agosto de 2009 / Brasília - DF



Ministério
da Justiça



www.conseg.gov.br